

# CARREGAI OS FARDOS UNS DOS OUTROS

(Gal 6, 2)

Cartado prior geral  
da Ordem dos frades Servos de Santa Maria,  
frei Ángel M. Ruiz Garnica,  
à Família Servita  
no quarto centenário da beatificação  
do B. Joaquim de Sena

Sena  
16 de abril de 2008

## ÍNDICE

*Carregai os fardos uns dos outros* (1-2)  
*Aniversário* (3)

CLARAMONTE, JOVEM NOBRE, QUE BUSCAVA A DEUS  
*Jovem rico, de coração livre* (4)  
*Futuro santo* (5)  
*Aneçoar as crianças* (6)  
*Cidadão senense, sensível às necessidades do próximo* (7)

JOAQUIM, SERVO DE SANTA MARIA  
*Chamado a servir por amor com Santa Maria* (8)  
*Jovem sabiamente guiado* (9)  
*Servo de Santa Maria* (10)  
*Servo humilde* (11)  
*Irmão obediente* (12)  
*Homem orante, intercessor e bendizente* (13)

JOAQUIM, FRADE PACIENTE E COMPASSIVO  
*Cura do epilético* (14)  
*Deus, «Paciente» e misericordioso* (15)  
*Mútua estima* (16)  
*Paciência 'fraterna': perdão mútuo* (17)  
*Doente 'paciente'* (18)  
*Junto a Cristo 'paciente'* (19)

JOAQUIM, FIEL DISCÍPULO DE CRISTO

*De rico que era, fez-se pobre* (21)

*Trabalho* (22)

*Partilha* (23)

*Sobriedade* (24)

*Última Ceia* (25)

*Viver e morrer com Cristo* (26)

*Amai com ações e de verdade!* (27)

*Coragem!* (28)

## SIGLAS/ABREVIACÕES

*Const.* *Constituições da Ordem dos frades Servos de Maria. Regra de Santo Agostinho*, in *Regra de Vida dos Servos de Maria*, São Paulo, 1987.

*Const. Ant.* *Constitutiones antiquæ (Constituições Antigas)*. Veja: *Constitutiones antiquæ fratrum Servorum sanctæ Mariæ a S. Philippo Benitio anno circiter 1280 editæ*, ed. P. SOULIER: Monumenta OSM 1 (1897) 7-26 (introdução); 27-54 (texto). Versão portuguesa, cf. *Constituições Antigas dos frades Servos de Santa Maria*, in *Fontes Histórico-Espirituais dos Servos de Maria, I. de 1245 al 1348* (Província Vêneta O.S.M), trad. frei José M. Milanez, Edição *pro manuscripto*, São José dos Campos, 2002, p. 109 (introdução, p. 115-154 (texto).

*LBJ* *Legenda beati Ioaquimi Senensis (Legenda del beato Gioacchino da Siena)*. Veja: *Vita ac Legenda beati Ioaquimi Senensis Ordinis fratrum servorum sanctæ Mariæ Virginis, auctore coævo circa 1335*, ed. P. SOULIER: Monumenta OSM 5 (1902) pp. 5-7 (introdução), 7-19 (texto). Versão portuguesa: *Legenda do B. Joaquim de Sena*, trad. frei José M. Milanez, in *Servos da Virgem Gloriosa*, Rio de Janeiro, 1995, p. 50 (Introdução), p. 51-61 (texto).

*LO* *Legenda de origine Ordinis fratrum Servorum Virginis Mariæ (Legenda sobre a origem da Ordem dos frades Servos da Virgem Maria)*. Veja: *Legenda de origine Ordinis fratrum Servorum Virginis Mariæ*, ed. A. MORINI: Monumenta OSM 1 (1897) pp. 55-60 (introdução), 60-106 (texto). Versão portuguesa: *Legenda: A Origem dos Servos de Maria*, trad. frei José M. Milanez, Rio de Janeiro, 1994, p. 9-13 (apresentação de frei Ermanno M. Toniolo, OSM), p. 17-115 (texto).

*RSD* *Regra dos Servos de Deus*, de Santo Agostinho, in *Regra de Vida dos frades Servos de Maria*, São Paulo, 1987, p. 27-44

*Sobretudo, revesti-vos do amor, que une a todos na perfeição.  
Carregai os fardos uns dos outros; assim cumprireis a lei de Cristo.*  
Liturgia das Horas OSM, 3 de fevereiro  
Ofício das Leituras, leitura alternativa I, responsório (cf. Cl 3, 14; Gl 6, 2).

Caríssimos irmãos e irmãs,

**1. Carregai os fardos uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo...**

*Não esmoreçamos na prática do bem...*

*Façamos o bem a todos, principalmente aos irmãos na fé (Gl 6, 2. 9. 10),*

assim escrevia o apóstolo Paulo aos cristãos da Galácia,

lembrando que o amor a Deus e ao próximo

é o cumprimento da Lei mosaica (cf. Gl 5, 14; Mt 22, 36-40),

o amor mútuo é sinal distintivo dos discípulos de Cristo (cf. Gl 6, 10; Jo 13, 35)

e a caridade fraterna nos modela à lei de Cristo (cf. Gl 6, 2).

**2. Carregai os fardos uns dos outros.**

O trecho bíblico onde está esta exortação (cf. Gl 6, 2-3. 7-10)

é lido na celebração da missa do dia 3 de fevereiro,

na memória do bem-aventurado Joaquim de Sena

cujo sétimo centenário de morte

ocorreu em 2005 (16 de abril 1305-2005).

Segundo o autor da *Vida e Legenda do bem-aventurado Joaquim de Sena* (LBJ),

o apelo para viver a caridade fraterna

sobressai de modo singular

na vida do bem-aventurado Joaquim,

desde os pequenos gestos de partilha feitos por ele quando criança (cf. LBJ 1)

até o *gesto de amor* (LBJ 18)

que ele realizou na Quinta-Feira Santa,

véspera de sua morte (1305).

*Aniversário*

**3. Enquanto nos preparamos para celebrar o quarto centenário**

de sua beatificação (21 de março 1609-2009)

pelo papa Paulo V (?1621),

gostaria de fazer algumas considerações sobre sua vida,

e tirar dela pontos de reflexão úteis para a nossa vida.

Minha reflexão focalizará, em seqüência, o perfil de:

- Claramonte, jovem nobre, que buscava a Deus
- Joaquim, Servo de Santa Maria
- Joaquim, frade compassivo e paciente
- Joaquim, fiel discípulo de Cristo.

CLARAMONTE , JOVEM NOBRE QUE BUSCAVA A DEUS

*Filhinhos, não amemos só com palavras e de boca,  
mas com ações e de verdade.*

Liturgia das Horas OSM, 3 de fevereiro

*Jovem rico, de coração livre*

4. Segundo a *Legenda*,

Claramonte – nome de batismo do bem-aventurado Joaquim – nasceu em Sena de *pais de família nobre* (LBJ 1).

Como o jovem rico do evangelho, fiel observante dos mandamentos (cf. Mt 19, 16-20), *era um jovem de tão boa índole* (LBJ 1) que já prenunciava sua futura santidade.

Mas, ao contrário do jovem rico do Evangelho (cf. Mt 19, 22), ele não era apegado aos bens terrenos nem se sentia amarrado a eles.

Pelo contrário, desde criança, distribuía generosamente aos necessitados os bens da casa paterna (cf. LBJ 1), e mais tarde, com quatorze anos de idade, não hesitou em abandonar a segurança material para ingressar em nossa Ordem, contra a vontade dos seus pais, que eram *mais preocupados com as coisas terrenas do que com os bens celestes* (LBJ 2).

*Futuro santo*

5. O autor da *Legenda*,

antevendo o futuro promissor de Claramonte, recorre à imagem de uma árvore em crescimento:

*Desde os primeiros anos de vida, esta plantinha de Deus* (cf. SI 92 [91], 13-14) *começou a dar frutos de bondade.*

[Claramonte] *era um menino de tão boa índole que, acima de qualquer outra coisa, gostava de honrar a Virgem gloriosa*

*e todos o tinham em conta de santo e, antevendo seu futuro, comentavam:*

*«Se este menino viver, será grande em santidade»* (LBJ 1).

A leitura dessa passagem da *Legenda*

nos leva a refletir sobre a vocação universal à santidade, enfatizada pelo Concílio Vaticano II<sup>1</sup>

a partir da exortação de Jesus:

*Sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste* (Mt 5, 48).

Cada um de nós,

criado à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1, 27),

em força do batismo,

foi mergulhado na vida de Deus

e comprometeu-se a viver como seu filho

e como irmão de todos os homens,

a exemplo de Jesus Cristo,

mestre e modelo de perfeição.

Nossa inclinação para a perfeição e a santidade

é negada pela pretensão de nos santificarmos

sozinhos, com os nossos pretensos *méritos*,

ao passo que é nosso dever primordial

permitir que Deus penetre o nosso ser,

dirija o nosso agir,

de tal modo que os irmãos possam ver em nós  
o reflexo de Deus.

Certamente, é difícil

renegar a si mesmos (cf. *Mt 16, 24*),

reservar o primeiro lugar para Deus

em todas as circunstâncias,

e fazer o que Ele quer.

Joaquim, na sua humildade,

consciente dos seus limites e de sua condição de pecador (cf. *LBJ 11*),

contou até a morte (cf. *LBJ 18*)

com a caridade e a oração dos confrades.

Sim, é bom, pedir sempre a ajuda de Deus na oração,

confiando que seu socorro chegue até nós

também através do amor dos irmãos.

### *Abençoar as crianças*

6. Em Sena, os pais costumam

levar seus filhos recém-nascidos à nossa igreja,

junto ao túmulo do bem-aventurado Joaquim,

para pedir, por intercessão dele,

a bênção de Deus sobre a criança.

Seria bom introduzir este costume

de pedir a bênção de Deus para os recém-nascidos,

pela intercessão do bem-aventurado Joaquim,

em todos os lugares onde estão nossas comunidades.

Jesus acolhia as crianças,

impunha sobre elas as mãos, as abençoava e dizia:

*Deixai as crianças, e não as impeçais de virem a mim,  
porque delas é o reino dos céus (Mt 19, 14).*

Façamos nossas as palavras de Jesus

e sigamos seu exemplo.

Cuidemos das crianças,

para que não percam seu sorriso,

a serenidade (cf. *Mt 18, 5-6*),

a alegria de viver,

e possam crescer num clima de esperança.

Jesus advertiu:

*Cuidado! Não desprezeis um só destes pequenos. [...]*

*Vosso Pai que está no céu não deseja que se perca  
nenhum desses pequenos (Mt 18, 10. 14).*

### *Cidadão senense, sensível às necessidades do próximo*

7. Claramonte nasceu em Sena (cf. *LBJ 1*),

onde famílias e zonas da cidade

viviam freqüentemente em litígio umas com as outras.

Nesse clima, Claramonte ou Joaquim

sempre buscou o bem dos seus concidadãos (cf. *LBJ 1, 4, 6, 11-14*).

Olhando a vida e a sociedade hodierna,

semelhantes, em alguns aspectos,

com a vida e a sociedade do tempo do bem-aventurado Joaquim,

nos vem espontânea esta pergunta:

será possível trabalhar pelo bem comum,  
e buscar a justiça e a paz  
num ambiente multiforme e tão diferenciado  
em termos sociais e culturais,  
nas tendências políticas e nos interesses dos cidadãos?  
O que fazer para promover a concórdia entre os seres humanos,  
superando as diferenças?  
A resposta não é imediata  
nem é fácil solucionar situações tão complexas.  
Penso que a solução está na “cultura” do altruísmo  
e na busca de um bem superior.  
Na família, na sociedade e no país  
é preciso buscar o que nos une,  
focalizando mais o bem que existe em cada um do que os defeitos,  
tendo sempre presente o bem comum  
e o fim que nos leva a viver juntos  
na mesma casa, cidade e família religiosa.  
Santo Agostinho, nosso legislador, lembra:  
*O motivo principal pelo qual vos reunistes em comunidade é este:  
viver na casa em perfeito acordo,  
não tendo senão uma só alma e um só coração,  
voltados para Deus (RSD 3).*

PARA REFLEXÃO PESSOAL, PARTILHA FRATERNA E GESTO CONCRETO

1. Ler um texto bíblico e, a partir dele, rezar juntos. Por exemplo: *Mc 10, 13-16* (Jesus e as crianças); *Mt 18, 1-14* (cuidar dos pequenos).
2. Em casa (na comunidade ou na família), avaliar juntos o caminho pessoal e comunitário.
3. Em clima de diálogo aberto e respeitoso, enfrentar eventuais divergências e restabelecer a paz.
4. Entrar em contato com os jovens que vivem ao nosso redor. Sonhar com eles. Propor-lhes um caminho de vida evangélica.

JOAQUIM, SERVO DE SANTA MARIA

*Escolheu o nome de Joaquim, o pai da Virgem Maria,  
para tê-la sempre consigo na mente e no coração.*

Liturgia das Horas OSM, 3 de fevereiro  
Ofício das Leituras, leitura alternativa II (cf. *LBJ 3*).

*Chamado a servir por amor com Santa Maria*

**8.** Segundo o autor da *Legenda*, desde criança,  
Claramonte cultivava *devoção toda especial a Santa Mãe de Deus (LBJ 1)*.  
Agia como se Ela fosse a dona da casa e da sua vida:

*Ao voltar para casa para tomar as refeições,  
subia as escadas saudando a Virgem Maria.  
E o fazia tantas vezes quantos eram os degraus (LBJ 1).  
Foi a própria Mãe de Jesus que, aparecendo-lhe em sonho,  
o chamou para o seu serviço (cf. LBJ 2),  
e o jovem tomou a firme decisão  
de ingressar na Ordem dos seus Servos (LBJ 2).  
Vencendo a oposição dos pais,  
Claramonte, então com quatorze anos,  
dirigiu-se ao conventos dos Servos de Maria de Sena  
e pediu para ser admitido na Ordem e ser chamado Joaquim  
para que, assumindo o nome do pai de Santa Maria,<sup>2</sup>  
pudesse tê-la sempre presente na mente e no coração (LBJ 3).*

*Jovem sabiamente guiado*

**9.** Claramonte, mesmo tendo apenas quatorze anos, cultivava um ideal elevado e tomou uma firme decisão. Sentia-se chamado a ingressar na Ordem, mas não tinha ainda a idade exigida pelas *Constituições* (15 anos). Fez-se, pois, necessária a intervenção do prior geral, São Filipe Benizi,<sup>3[3]</sup> *pai de grande santidade*, e assim Joaquim pode realizar seu sonho, ou melhor, responder ao chamado divino, e viver sua vocação. E se tornou santo. Penso nos deveres que nós, adultos, temos em relação aos jovens: dever de educar com a palavra e o exemplo; dever que muitos membros da nossa Família cumprem nas escolas (no ensino fundamental, médio...): dever grave este que não se limita simplesmente a transmitir informações; dever de guiar e acompanhar, transmitindo valores e sentido da vida, do seu fim e das razões que nos levam a amá-la, embora em meio a dificuldades e decepções. Bento XVI lembra: *“Mesmo numa criança, já existe o grande desejo de saber e compreender, que se manifesta nas suas freqüentes perguntas e pedidos de explicação. Seria, pois, muito pobre um tipo de educação que se limitasse a transmitir noções e informações, mas deixasse sem resposta as perguntas fundamentais sobre a verdade, principalmente sobre a verdade que pode mostrar o rumo da vida.”*<sup>4[4]</sup> Assumamos com dedicação e amor a responsabilidade de formar, guiar e educar os jovens que Deus põe diante de nós e confia aos nossos cuidados.

*Servo de Santa Maria*

**10.** Claramonte quis tomar o nome do pai de Santa Maria, isto é, Joaquim, para que Santa Maria estivesse sempre na sua mente e no seu coração (LBJ 3).

Como a humilde Serva,  
pronta para cumprir o desígnio de Deus (cf. *Lc 1, 38. 48*),  
Joaquim *realizava com amor os trabalhos mais humildes*  
*e a tarefas tidas pelos outros como desprezíveis (LBJ 4)*,  
e queria fazer em tudo *a vontade do Pai que está nos céus (LBJ 5)*.  
Como a Virgem do *Magnificat* (cf. *Lc 1, 46-55*)  
Joaquim *louvava o Criador de todas as coisas (LBJ 15; cf. Dn 3, 56-88)*,  
*de braços erguidos e com a face radiante de alegria (LBJ 16)*.  
Como a Mãe junto à cruz de Cristo (cf. *Jo 19, 25-27*),  
Joaquim *movia-se de compaixão pelos aflitos (LBJ 4)*  
e levava a todos conforto e esperança (cf. *LBJ 6*).  
Em nosso caminho para Cristo,  
a exemplo dos Primeiros Pais e do bem-aventurado Joaquim,  
fixemos nosso olhar na Virgem Maria, Senhora nossa,  
e aprendamos dela, como *Mãe e Serva do Senhor (Const. 1)*,  
*a estar atentos à voz do Espírito*,  
*e acolher a Palavra de Deus (Const. 6)*,  
a cumprir sua vontade,  
a louvá-lo por suas maravilhas (cf. *Const. 29*),  
*e a compreender e aliviar os sofrimentos humanos (Const. 6)*.

#### *Servo humilde*

##### **11.** Segundo a *Legenda*,

Joaquim dava provas de profunda humildade:

*Apesar de sua nobre ascendência e de sua jovem idade,*  
*como se já fosse adulto,*  
*realizava com amor os trabalhos mais humildes*  
*e as tarefas tidas como desprezíveis (LBJ 4).*

O exemplo de humildade e de serviço do bem-aventurado Joaquim  
é sobretudo eloqüente para a nossa vida.

Ele mostrava seu amor à comunidade  
cuidando com carinho das coisas da casa.

Quem tem amor à casa e aos ambientes comuns,  
e zela pela ordem e limpeza,  
mostra amor também pelas pessoas que residem na casa,  
os irmãos e irmãs.

#### *Irmão obediente*

##### **12.** Segundo a *Legenda*,

Joaquim *amava de maneira especial a obediência*  
*que ele tinha em conta de alimento de sua alma,*  
*como dizia o Salvador: «Meu alimento é fazer a vontade do meu Pai*  
*que está nos céus» (Jo 4, 34) (LBJ 5).*

Joaquim fez suas as palavras de Jesus,  
quis, como ele, ser uma coisa só com a vontade do Pai,  
quis, como ele, dizer aos confrades da comunidade (cf. *Const. 148*):  
*Eis que eu vim, ó Deus, para fazer a vossa vontade (Hb 10, 7; cf. Sl 40 [39], 8-9).*

E assim passou a fazer parte da «família» de Jesus, que disse:

*Quem faz a vontade de Deus,*  
*esse é meu irmão, minha irmã, minha mãe (Mc 3, 34).*  
É importante para nós, que fomos chamados por Deus

para viver juntos em seu serviço,  
não deixar-nos distrair  
pelo burburinho de tantas vozes que nos rodeiam,  
mas permanecer sempre atentos à Palavra de Deus  
(cf. *Lc* 2, 19. 51; 8, 19-21; 11, 27-28),  
a cuja leitura e meditação devemos reservar  
*pelo menos meia hora por dia (Const. 31a)*.  
Devemos manter-nos *atentos aos seus apelos em nós mesmos,*  
*nos homens, nos acontecimentos em toda a criação (Const. 24b)*,  
deixar-nos constantemente instruir por Deus,  
buscar junto com os irmãos a sua vontade (cf. *Const. 12*)  
e cumpri-la prontamente.

*Homem orante, intercessor e bendizente*

**13.** Segundo a *Legenda*,  
Joaquim era homem de oração,  
*de grande contemplação* (cf. *LBJ* 15),  
tão fervoroso que, certo dia,  
*estando ele a rezar diante do altar,*  
*os frades viram uma chama pairar sobre sua cabeça,*  
*que se transformou numa bola de fogo que subiu para o alto (LBJ 8)*.  
Muitos recorreram à suas orações:  
o prior do convento,  
para obter a cura de um *endemoninhado (LBJ 11)*;  
um leigo devoto,  
para ser curado de *uma hérnia tão grave*  
*que os intestinos lhe caíam para fora (LBJ 12)*;  
seu confrade André,  
para ser curado de *dores nas costas (LBJ 13)*;  
uma jovem apresentada pela *tia paterna*,  
para ser curada de uma *inflamação no pescoço (LBJ 14)*.  
Rezemos também nós uns pelos outros (cf. *Const. 30*),  
Sustentemo-nos com a oração recíproca.  
Certos males não se superam  
*a não ser com a oração e o jejum (Mt 17, 21)*.  
Por intercessão do bem-aventurado Joaquim e dos Sete Primeiros Pais,  
rezemos juntos ao Deus da vida  
que nos chamou para testemunhar o Evangelho em comunhão fraterna,  
para que nos ilumine e nos livre de todo mal.

PARA RELEXÃO PESSOAL, PARTILHA FRATERNA E GESTO CONCRETO

1. Ler um texto bíblico e, a partir dele, rezar juntos. Por exemplo: *Lc* 1, 26-38 (Anunciação); *Hb* 10, 5-10 (Obediência);
2. Em casa (na comunidade ou na família), rever juntos nossa vida à luz do Evangelho e do mandamento do amor.
3. Visitar pessoas que precisam da nossa oração, os mais abandonados, os que são perseguidos e ignorados, e rezar por eles.

4. Em casa (na comunidade ou na família) fazer os serviços mais humildes, muitas vezes desprezados pelos outros.

## JOAQUIM, FRADE PACIENTE E COMPASSIVO

*A exemplo de Cristo, que carregou nossas enfermidades e nossas dores, o bem-aventurado assumiu sobre si os sofrimentos de um epilético.*

Liturgia das Horas OSM, 3 de fevereiro  
Ofício das Leituras, leitura alternativa II, responsório (cf. *Is* 53, 4).

### *Cura do epilético*

**14.** *Carregai os fardos uns dos outros (Gl 6, 2).*

O bem-aventurado Joaquim

seguiu a recomendação do apóstolo Paulo:

*Movia-se de compaixão pelos aflitos (LBJ 4).*

O autor da *Legenda*

narra que o bem-aventurado Joaquim de tal forma amava o próximo

que pediu a Deus e obteve a graça

de atrair sobre si a doença de um epilético,

que ele não conseguira consolar com suas palavras.

Certa vez, frei Joaquim e frei Aqüisto de Arezzo,

enquanto estavam a caminho,

foram surpreendidos *por uma chuva torrencial*

*e procuraram abrigo num albergue, onde havia um doente,*

*que há anos sofria de grave enfermidade.*

*Ao ouvir seus lamentos, o bem-aventurado Joaquim lhe disse:*

*«Tem paciência, irmão,*

*porque esta doença será para ti causa de salvação».*

*Ao que o doente respondeu: «Bom frade, é mais fácil louvar a enfermidade, nos outros do que carregá-la na própria carne!».*

*Diante disso, Joaquim respondeu:*

*«Suplico a Deus todo-poderoso que te livre dessa doença*

*e a faça cair sobre mim, seu servo,*

*de sorte que eu não possa livrar-me dela a não ser com a morte.*

*Trarei assim para sempre em meu corpo*

*os sofrimentos de Cristo» (cf. 2 Ts 3, 5; 2Cor 4, 10; Cl 1, 24).*

*Logo o doente levantou-se totalmente curado,*

*e frei Joaquim carregou consigo pelo resto da vida*

*essa grave enfermidade.*

*Alcançou assim, de fato, a coroa do martírio (LBJ 6).*

O apelo à paciência foi feito ao bem-aventurado Joaquim

com profunda convicção na eficácia de tal virtude

e ele deu provas disso assumindo sobre si a doença do enfermo.

Gostaria de deter-me aqui

sobre o tema da *paciência*.

### *Deus, «paciente» e misericordioso*

**15.** Com a palavra do servo malvado (cf. *Mt* 18, 25-35),

Jesus ensina seus discípulos a cultivarem entre si a mesma paciência

que Deus Pai tem conosco:  
uma paciência sem limites, incondicional.  
Em Cristo Jesus,  
que buscou o bem de todos  
e que carregou pacientemente os *nossos pecados, em seu próprio corpo,*  
*sobre a cruz (1Pd 2, 24),*  
Deus se revelou um Pai bondoso, *compassivo,*  
*lento para a ira e rico de amor (Sl 86 [85], 15).*  
Ele não faz distinção entre bons e maus,  
mas a todos distribui os seus benefícios (cf. *Mt 5, 45*).  
Clemente e benévolo,  
não quer a morte do pecador,  
mas que ele se converta e viva (cf. *At 3, 26*).  
É Dele, o Paciente e Misericordioso,  
que nós aprendemos a paciência e a misericórdia.

#### *Mútua estima*

**16.** *No caminho que nos leva à perfeição da caridade,*  
*estamos sujeitos a quedas e erros*  
*devido à fraqueza humana (Const. 52).*  
Se um irmão errar e cair,  
não condenemos o pecador, mas o pecado,  
a exemplo de Jesus (cf. *Jo 8, 1-11*).  
*Conscientes da presença do Senhor em nosso meio (cf. Mt 18, 20),*  
*devemos amar-nos e estimar-nos mutuamente (cf. Rm 12, 10),*  
*e carregar os fardos uns dos outros (cf. Gl 6, 2).*  
*Evitaremos, portanto, toda maledicência,*  
*como um grave obstáculo à vida fraterna (Const. 53).*  
*Com caridade, ficaremos ao lado do irmão culpado,*  
*tendo em conta que muitas vezes*  
*um irmão pode cair porque não é sustentado*  
*pelo nosso amor e compreensão. (Const. 56).*  
Os irmãos e as irmãs  
que emitem a profissão religiosa  
contam, não só com a misericórdia de Deus  
e com a intercessão de Santa Maria,  
mas também com a caridade fraterna  
para ajudá-los na sua fraqueza (cf. *Const. 154*).  
Se todos tivéssemos consciência de nossas limitações,  
da nossa boca só sairiam palavras de bem,  
de conforto, de estima e de encorajamento  
em relação aos outros (cf. *Mt 7, 5; Const. 55*)  
e viveríamos *unidos pela caridade*  
*e sustentados pela mútua estima (Const. 3).*

#### *Paciência 'fraterna': perdão mútuo*

**17.** *Quantas vezes devo perdoar o meu irmão,*  
*se ele pecar contra mim?*  
*Até sete vezes? (Mt 18, 21),* perguntou Pedro ao Mestre.  
*Não até sete vezes,*  
*mas até setenta vezes sete (Mt 18, 22),* respondeu Jesus,

isto é, sempre,  
*por todo o tempo da vida (LBJ 6).*  
Penso que saber perdoar,  
amar o pecador, não o pecado,  
pagar o mal com o bem,  
dar ao irmão que errou a chance para recuperar-se,  
e reparar o mal cometido,  
seja a melhor maneira para apoiá-lo,  
e para apoiar-nos uns aos outros.  
*Tem paciência comigo (Mt 18, 26. 29):*  
é o que devemos pedir-nos humildemente uns aos outros,  
como o servo da parábola,  
para depois nos levantarmos  
e comprometer-nos novamente no seguimento de Cristo.

*O enfermo, 'paciente'*

**18.** Os doentes tratados pelos profissionais da medicina são chamados «pacientes».  
Certamente, eles precisam ter paciência,  
esperar a vez para ser atendidos pelo médico  
e para receber o tratamento,  
mas devem principalmente ter paciência consigo mesmos,  
com seu próprio corpo que sofre, ferido, frágil e fraco.  
No fundo, este é o apelo que o bem-aventurado Joaquim faz ao epilético:  
*«Tem paciência, irmão,  
porque esta doença será para ti causa de salvação» (LBJ 6).*  
E mostrou ao enfermo incrédulo  
como era sincero o seu conselho,  
ao tomar sobre si a doença do pobre homem,  
dando provas de paciência  
pelo resto de sua vida.  
Assim agindo, fez suas as palavras do apóstolo Paulo:  
*Alegro-me nos sofrimentos que tenho suportado por vós  
e completo, na minha carne,  
o que falta às tribulações de Cristo,  
em favor de seu corpo, que é a Igreja (Cl 1, 24).*  
Sempre há algum aspecto positivo  
que podemos aprender nas provações e sofrimentos.  
Somos convidados a parar,  
a tomar visão da situação,  
a rever a nossa vida com um novo olhar  
e a reafirmar a nossa fé.  
Como o bem-aventurado Joaquim,  
que foi paciente também em outra grave doença que o acometeu mais tarde,  
digamos confiantes com o apóstolo Paulo:  
*Quando sou fraco, então é que sou forte (2Cor 12, 10; cf. LBJ 17),*  
forte na fé em Cristo, nossa esperança,  
forte na vida nova iniciada no batismo,  
forte na Boa Nova da salvação.

*Junto a Cristo 'paciente'*

### **19. A misericórdia é reconhecida**

*como uma das características da espiritualidade dos Servos de Maria, que prolongam em sua vida o exemplo da Mãe de Deus (Const. 52).*

Como o discípulo amado junto à Cruz (cf. *Jo 19, 25-27*), nós, Servos de Maria, queremos colocar-nos ao lado da Mãe junto a Cristo que continua crucificado

nos irmãos e irmãs que sofrem (cf. *Mt 25, 35-36*), para levar-lhes *conforto e cooperação redentora* (Const. 319).

Foi isso que o bem-aventurado Joaquim procurou fazer ao longo de toda a sua vida:

*ele sabia sofrer com os que sofrem* (cf. *Rm 12, 15*), *servia os doentes*

*e, com espírito devoto, cumpria pessoalmente as tarefas mais visíveis pelos outros como desprezíveis* (LBJ 4).

Nos também, sejamos atenciosos com os sofredores que encontrarmos em nosso caminho e saibamos confortá-los.

#### PARA RELEXÃO PESSOAL, PARTILHA FRATERNA E GESTO CONCRETO

1. Ler um texto bíblico e, a partir dele, rezar juntos. Por exemplo: *Mt 5, 43-48* ou *Lc 6, 27-38* (paciência de Deus); *1Pd 2, 21-25* (paciência de Cristo); *Mt 18, 21-35* ('paciência fraterna'); *Mt 25, 31-40* (parábola do juízo final).

2. Em casa (na comunidade ou na família), avaliar juntos até que ponto somos compassivos e pacientes com os outros e se nos preocupamos com a saúde dos irmãos.

3. Celebrar em comunidade um capítulo com o objetivo de renovar o compromisso da comunhão fraterna.

4. Visitar e confortar uma pessoa doente.

#### JOAQUIM, FIEL DISCÍPULO DE CRISTO

*Por toda a parte e sempre levamos em nosso corpo o morrer de Jesus para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa existência mortal.*

Liturgia das Horas OSM, 3 de fevereiro  
Ofício das Leituras, leitura alternativa III, responsório (cf. *2Cor 4, 10-11*).

**20.** É interessante notar que nas *Legendas* dos nossos santos e bem-aventurados, eles são apresentados como fiéis discípulos de Cristo também através do relato de fatos particulares.

Na *Legenda do bem-aventurado Joaquim*, isso se constata no relato de alguns eventos.

*De rico que era, fez-se pobre*

**21.** O apóstolo Paulo focaliza com propriedade a *kenosis* de Cristo, o qual *de rico que era, fez-se pobre* (2Cor 8, 9) por nós, para que nos tornássemos ricos através de sua pobreza.

Pois bem, o autor da *Legenda*

apresenta o bem-aventurado Joaquim como fiel discípulo de Cristo sob o ponto de vista da pobreza:

nascido numa família rica e nobre,

o jovem Claramonte fez-se pobre,

fez voto a Deus e a Virgem Maria

*de viver sem ter nada de próprio* (Const. Ant., cap. 16)

e *dedicou-se totalmente a uma vida de profunda humildade* (LBJ 4).

*Apesar da nobreza de sua família e da sua tenra idade*

- como já dissemos – *cumpria os trabalhos mais humildes*

e *as tarefas tidas pelos outros como mais desprezíveis* (LBJ 4).

Aí temos um exemplo concreto

de testemunho de pobreza evangélica

voluntariamente assumida

através do *trabalho, da comunhão de bens*

e *de um teor de vida modesto* (Const. 57).

Gostaria de refletir brevemente

sobre três aspectos do nosso voto de pobreza.

*Trabalho*

**22.** Como Cristo veio ao mundo *não para ser servido, mas para servir* (Mt 20, 28; cf. Const. 43),

da mesma forma o bem-aventurado Joaquim,

desde o seu ingresso na Ordem,

pôs-se a serviço dos irmãos

e, em particular, dos mais necessitados (cf. LBJ 4-6, 11-14).

*Jamais foi visto ocioso* (LBJ 15; cf. 2Ts 3, 7. 11).

*Todos somos e nos chamamos «Servos»* (Const. 9).

É assim que nos situamos no mundo

e compartilhamos da sorte de todos os homens (cf. Const. 57a).

Somos servos e trabalhamos,

conscientes de que *o pão de cada dia,*

*assim como é um dom da Providência* (Const. 59).

é também fruto do nosso trabalho (cf. 1Cor 3, 8).

*Quem não quer trabalhar também não coma* (2Ts 3, 10),

diz peremptoriamente o apóstolo Paulo.

A advertência de São Paulo foi assimilada

primeiramente pelos padres do deserto<sup>5</sup>

e por aqueles que iniciaram a vida religiosa,

como Santo Antônio Abade,

que não fugia dos trabalhos manuais,<sup>6</sup>

e São Bento (c. 480 - c. 547),

legislador de vida monástica no Ocidente,

cujo lema é bem conhecido: *Ora et labora*.

Zelo pelo trabalho cotidiano

testemunharam-no em grau eminente

também nossos Sete Primeiros Pais,

os quais incluíram entre suas obras de misericórdia,  
o atendimento ao «Hospital de Fonte viva» de Florença.  
Quanto a Santo Aleixo (+1310),  
a *Legenda de Origine Ordinis* faz notar  
que ele se dedicava muito além de suas forças aos trabalhos manuais (LO 27)  
mesmo em idade avançada.  
Somos servos e não patrões.  
*Compartilhamos da sorte de todos os homens,  
colaboramos com a ação criadora do Pai,  
e nos associamos à obra redentora de Cristo (Const. 57a).*  
Colocando nossas mãos  
a serviço de Deus, *arquiteto e construtor (Hb 11, 10),*  
nos unimos à obra da criação  
e tornamos realidade o mundo novo (cf. 2Cor 5, 17)  
iniciado com os eventos da Encarnação  
e da Morte e Ressurreição de Cristo Redentor.

### *Partilha*

**23.** O nosso ideal de «partilha dos bens»,  
como sobressai também na vida do bem-aventurado Joaquim  
tem suas raízes no conselho de Jesus (cf. *Mt 19, 21; Lc 12, 33*)  
e inspira-se no modelo edificante da primeira comunidade cristã,  
cujos membros tinham *tudo em comum (At 2, 44; cf. 4, 32),*  
e no exemplo dos Sete Primeiros Pais,  
os quais, para encontrar a pedra preciosa, *isto é, a nossa Ordem,  
... não somente venderam tudo o que possuíam  
e distribuíram aos pobres, segundo o conselho evangélico,  
como também, com alegria e determinação,  
comprometeram-se a servir fielmente a Deus e a Nossa Senhora (LO 17).*  
Na Ordem, desde as origens,  
de coisa alguma se diz: «É meu»,  
mas tudo é comum entre nós  
e cada um recebe o de que necessita  
para viver (cf. *At 4, 32. 35; RSD, 4*).  
O conselho evangélico para viver livres  
*do apego egoísta aos bens materiais (Const. 147),*  
proposto por Santo Agostinho na *Regra para os Servos de Deus (RSD, 4-5)*  
e expresso no voto *de viver sem nada possuir (Const. Ant., cap. 16),*  
não se refere apenas aos bens materiais.  
De fato, vivemos *concordes e unânimes na oração,  
na escuta da Palavra de Deus,  
no partir o Pão Eucarístico (cf. At 2, 42-47; 4, 32-35)*  
e o pão ganho com o nosso trabalho,  
*em vigilante espera da vinda do Senhor.*  
*Unidos pela caridade e sustentados pela mútua estima,  
colocamos em comum nossos bens, aspirações e atividades  
e tomamos fraternamente nossas decisões (Const. 3).*  
Nós queremos viver este clima de partilha  
este ideal de pobreza alegre,  
embora em nossa sociedade de hoje  
não faltem tentações e apelos

'mundanos' e egoístas.

### *Sobriedade*

**24.** A simplicidade do estilo de vida que sobressai na vida do bem-aventurado Joaquim e de outros nossos santos e bem-aventurados (cf. LO 27) e recomendada pela *Regra para os Servos de Deus*, de Santo Agostinho (RSD, 6-8, 14-18), baseia-se no conselho de Jesus:

*Não vivais preocupados com o que comer ou beber, quanto à vossa vida ; e nem com o que vestir, quanto ao vosso corpo ...*

*Buscai em primeiro lugar o reino de Deus e sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo (Mt 6, 25. 33).*

Na escola de Jesus, queremos visar ao que é essencial, sem deixar-nos distrair pelo supérfluo e passageiro.

### *Última Ceia*

**25.** O autor da *Legenda* mostra que os últimos dois dias dos trinta e três anos vividos na Ordem pelo bem-aventurado Joaquim têm aspectos semelhantes aos dois últimos dias dos trinta e três anos vividos pelo Mestre neste mundo, também por sua colocação no tempo litúrgico, isto é, na Semana Santa de 1305.

Como Jesus, *antes da festa da Páscoa*, soube *que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai (Jo 13, 1)*, da mesma forma o bem-aventurado Joaquim, *presentiu que se aproximava o tempo de sua morte e rogava ao Altíssimo que o levasse deste mundo no mesmo dia da morte do Salvador (LBJ 8).*

Como Jesus na Última Ceia<sup>7</sup> fez um discurso aos seus discípulos (cf. Jo 14-17), da mesma forma, o bem-aventurado Joaquim, *na véspera do seu passamento deste mundo (LBJ 18)*, em 1305, entregou um 'testamento espiritual' aos confrades *que se haviam reunido para a Ceia do Senhor*, dizendo, entre outras coisas:

*Irmãos queridos, estive convosco trinta e três anos, quantos o Senhor passou nesta terra.*

*De vós recebi muitas demonstrações de carinho e me atendestes em todas as minhas necessidades.*

*Não sei como agradecer o que de vós recebi.*

*O Senhor Jesus Cristo vos agradecerá por mim e vos recompensará por tudo o que fizestes em meu favor.*

*Amanhã vos deixarei.*

*Peço que rezeis por mim ao Senhor para que se digne levar este pobre pecador para a sua morada (LBJ 18).*

Como Jesus na Última Ceia  
cumpru um gesto de amor aos seus discípulos  
lavando-lhes os pés  
para que eles fizessem o mesmo entre si (cf. Jo 13, 1-20),  
da mesma forma o bem-aventurado Joaquim  
cumpru *um gesto de amor* (LBJ 18)  
e de amizade aos seus confrades,  
participando com eles da *Ceia do Senhor* (LBJ 19)  
e tomando juntos um *copo de vinho* (LBJ 18).  
Como era para o bem-aventurado Joaquim,  
para nós também a Eucaristia, memorial da Última Ceia,  
*senal de unidade e vínculo de caridade*,<sup>8</sup>  
*é o centro da nossa vida de oração.*  
*Nela proclamamos e atualizamos*  
*o mistério pascal de Cristo*  
*até que Ele volte* (Const. 24a).  
Dela haurimos *graça e força*  
*para a nossa lide quotidiana* (Const. 28b).  
Na celebração da Eucaristia,  
somos modelados pelo Senhor Jesus  
e nos tornamos a comunidade 'ideal'  
como Ele quer que sejamos.  
Nela, de fato, o Senhor Jesus nos reúne, nos instrui,  
nos alimenta, dando-se a si mesmo a cada um de nós,  
como Palavra e Pão da vida.  
Pela comunhão no seu Corpo,  
Ele nos faz um só Corpo consigo  
*e, cada um de nós, membros uns dos outros* (Rm 12, 5).  
Como pedras vivas unidas a Cristo, pedra angular,  
apoiemo-nos uns aos outros,  
para que sólido seja o edifício espiritual  
que é a Igreja, nossa Ordem, nossa comunidade  
que Ele quis para si e Ele mesmo conduz (cf. 1Pd 2, 4-5).

#### *Viver e morrer com Cristo*

**26.** Como o Mestre pressentiu, antes do Sábado Santo,  
que era chegada a sua Hora,  
da mesma forma o bem-aventurado Joaquim,  
na Sexta-Feira Santa, em 16 de abril de 1305,  
pressentiu que Deus o chamava *deste mundo* para si (LBJ 19).  
Enquanto na liturgia celebrada na Igreja  
lia-se o relato da Paixão,  
que narra a morte do Mestre Jesus  
à vista da Mãe e de quatro 'discípulos'<sup>9</sup>  
o bem-aventurado Joaquim,  
assistido por *quatro frades* (LBJ 19),  
às palavras: «*inclinando a cabeça, expirou* » (Jo 19, 30; Mt 27, 50),  
*elevou seu espírito para o alto*  
*e, voltando os olhos para os confrades que o assistiam,*  
*entregou a sua alma ao Criador* (LBJ 19).  
Morreu como Cristo, o Mestre.

Não morreu solitário,  
mas rodeado pelos confrades,  
sereno, em paz.  
Creio que seja imperioso e importante,  
que, em nossas comunidades,  
se dê atenção aos confrades doentes e idosos.  
Ele devem sentir-se benquistos,  
ter a possibilidade de continuar sendo úteis  
segundo suas forças;  
ser seguidos com *uma constante atenção* (Const. 18),  
até a hora suprema da sua 'Páscoa'.  
Este é um dever humano, religioso e cristão.

#### PARA RELEXÃO PESSOAL, PARTILHA FRATERNA E GESTO CONCRETO

1. Ler um texto bíblico e, a partir dele, rezar juntos. Por exemplo: *Eclo* -11 (perseverança); *Jo* 1-20 (lava-pés); *At* 4, 32-35 (partilha); *Mt* 6, 25-34 (confiança na Providência); *2Ts* 3, 7-11 (operosidade).
2. Em casa (na comunidade ou na família), avaliar juntos nossa fidelidade ou dificuldade em seguir o Mestre Jesus de perto, em situações concretas de sofrimento.
3. Fazer um *gesto de amor* e de serviço aos mais necessitados.
4. Assistir um doente em fase terminal ou um moribundo. Confortar os familiares de uma pessoa falecida.

*Eu me comprazo nas fraquezas,  
nas perseguições e nas angústias por causa de Cristo:  
pois, quando estou fraco, então é que sou forte.*

Liturgia das Horas OSM, 3 de fevereiro  
Vésperas, antífona do *Magnificat* (cf. *2Cor* 12, 10; *LBJ* 17).

#### *Amai com obras e de verdade*

**27.** Na memória do bem-aventurado Joaquim,  
os Servos de Maria proclamam as palavras do apóstolo e evangelista João:  
*Filhinhos, não amemos só com palavras e de boca,  
mas com ações e de verdade ( 1Jo 3, 18)*<sup>10</sup>.

No contexto da sua *primeira carta*,  
João nos convida  
a caminhar na luz divina (cf. *1Jo* 1, 5. 2, 29)  
e a viver como filhos de Deus (cf. *1Jo* 3, 1-26).  
Ele nos exorta a romper com o pecado (cf. *1Jo* 3, 3-10)  
e observar os mandamentos,  
principalmente o mandamento do amor (cf. *1Jo* 3, 11-26).  
Lembra-nos a mensagem essencial  
que Cristo deixou *com ações e de verdade*:  
*que nos amemos uns aos outros (1Jo, 11; cf. Jo 15, 12),*

como Ele nos amou,  
até dar sua vida por nós (cf. *Jo 15, 13*).  
O bem-aventurado Joaquim  
acolheu integralmente a exortação de Cristo,  
assumiu o propósito santo e radical  
de amar a Deus e ao próximo,  
e o viveu concretamente *com ações e de verdade*,  
assumindo sobre si, compassivo, a doença do irmão,  
e carregando, solidário, o fardo dele.  
Sigamos seu exemplo  
e, ajudando-nos uns aos outros,  
dia após dia,  
sejamos guardiões uns dos outros.

*Coragem!*

**28.** E quando o peso da nossa cruz  
se tornar mais oneroso,  
tenhamos coragem e confiemos em Deus  
e, como o bem-aventurado Joaquim,  
repitamos as palavras do apóstolo Paulo:  
*Quando sou fraco,*  
*então é que sou forte* (*2Cor 12, 10*; cf. *LBJ 17*).

Tudo de bom!

frei Ángel M. Ruiz Garnica, O.S.M.  
prior geral

Sena, do convento de Santa Maria dos Servos, 16 de abril de 2008,  
Quarto centenário da beatificação do bem-aventurado Joaquim de Sena.

Prot. 220/2008

---

<sup>1</sup> Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição dogmática *Lumen gentium* sobre a Igreja (21 de novembro de 1964), nº 40.

<sup>2</sup> Segundo o apócrifo *Proto-evangelho de Tiago*, do século II, o nome dos pais da Virgem Maria, avós de Jesus, eram *Joaquim* e *Ana*. A liturgia oriental aprovou seu culto.

<sup>3</sup> As *Constituições Antigas OSM* (cap. 14) prescreviam: *Ninguém seja admitido na Ordem com idade inferior a quinze anos..., a não ser com autorização do prior geral*. A admissão de Claramonte, adolescente de quatorze anos, devia, pois, ser autorizada pelo prior geral, que era então frei Filipe Benizi.

<sup>4</sup> BENTO XVI, Carta à diocese e à cidade de Roma sobre o dever urgente da Educação (21 de janeiro 2008).

<sup>5</sup> Cf. Por exemplo: *Vita e detti dei padri del deserto*, a cura di L. Mortari (Roma 1996) pp. 463-464 [Silvano 5].

<sup>6</sup> Cf. *Vita Antonii* 3; tr. it.: *Vita di Antonio. Apoftegmi. Lettere*, a cura di L. Cremaschi [Roma 1984] p. 103.

<sup>7</sup> Cf. *Mt 26, 27-29*; *Mc 14, 24-25*; *Lc 22, 17-20*; *1Cor 11, 25s*.

<sup>8</sup> SANTO AGOSTINHO, in *Ioannis Evangelium*, tractatus 26, cap. VI, n. 13; CONCÍLIO VATICANO II, Constituição Dogmática *Sacrosanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia (4 de dezembro de 1963), nº 47.

<sup>9</sup> *Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua Mãe e a irmã de sua Mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena... e o discípulo que Ele amava* (*Jo 19, 25-26*; cf. *Lc 23, 49*).

<sup>10</sup> Na memória servita do dia 3 de fevereiro, o versículo *1Jo 3, 18* é utilizado na Liturgia das Horas OSM (Ofício das Leituras, leitura alternativa II, responsório), e na Eucaristia (aclamação ao Evangelho).